



## LAMBARIS, BAGRES, TILÁPIAS E TRAÍRAS

Às vezes paro e me pergunto: “Como Jesus analisa as diferentes igrejas “cristãs” que dia-a-dia se proliferam por este mundo? Como ele vê seu ideal de Reino tão fragmentado?”

Ouso pensar que ele fica triste, mas ao mesmo tempo deve dar boas gargalhadas acerca desta grande feira de peixes que o cristianismo se tornou.

Quando penso nas inúmeras denominações cristãs que existem e nas muitas que surgem semanalmente, imagino o cristianismo como uma grande feira de peixes; onde cada igreja tem sua banca com um tipo de peixe específico. Uma banca vende lambari, outra bagre, outra tilápia, outra traíra... A banca que vende lambari, fará a melhor propaganda que puder para que seu peixe seja adquirido e assim o consumidor se torne um freguês assíduo. E assim acontece com as demais bancas. O interessante é que cada peixe é de uma espécie, um é lambari, outro bagre, outro tilápia...mas todos são uma única coisa: peixe.

Assim acontece hoje com muitas denominações cristãs: oferecem diferentes espécies de peixes, ou melhor ainda, diferentes “espécies de Jesus”. É uma realidade dura de ser enfrentada, mas Jesus se tornou uma espécie de peixe, uma espécie de mercadoria.

E nesta feira de peixes, as pessoas não se satisfazem somente com uma espécie de peixe; hoje experimentam a lambari, amanhã olham para a tilápia que parece mais suculenta e já cansados da tilápia, procuram uma nova espécie de peixe. O Jesus que hoje cura, amanhã já não será suficiente, será preciso buscar o Jesus que emociona; em outra ocasião o Jesus que traz prosperidade financeira, e assim vai...

Mas nesta feira de peixes nem tudo é comércio, nem tudo é propaganda. Existem várias bancas que resolveram se juntar e descobriram que as diferentes espécies de peixes tem apenas uma única essência: “ser peixe”. Descobriram através da luz do Espírito Santo, que Jesus é único, e que não se pode dividi-lo e especificá-lo. E esta descoberta se chama: ecumenismo.

Ecumenismo é a aproximação; a cooperação; a busca fraterna em superar as divisões entre as diferentes Igrejas Cristãs; é a conversão de coração para reconhecer o que há de bom nas outras Igrejas Cristãs; é buscar a verdade juntos, no desejo de sermos sempre mais fiéis a Jesus.

Muitas Igrejas já se despertaram para o ecumenismo e descobriram que a sua lambari, o seu bagre, a sua tilápia, a sua traíra tem antes de tudo uma única essência: ser peixe. Descobriram que o cristianismo significa também unidade.

Continuaremos este assunto num próximo artigo.

Até lá!

Flávio Sobreiro da Costa

*flaviosobreiro@yahoo.com.br*

**OBSERVAÇÃO:**

*Peço desculpas aos Católicos Apostólicos Romanos e aos Protestantes que se sentiram escandalizados com o termo “banca de peixe”, ao qual incluí a nossa Igreja Católica Apostólica Romana e as diferentes denominações Protestantes.*

*Afinal, qual espécie de peixe você anda vendendo em sua Igreja?*